

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Juliana Bertoletti (Fundação Universitária de Cardiologia)
Seille Cristine Garcia-Santos (PUCRS)

A evolução do conceito de saúde como um estado de completo bem-estar biológico, psicológico e social, preconizado pela Organização Mundial de Saúde, apresentou à sociedade contemporânea a noção de qualidade de vida como forma de prevenir o adoecimento em todos os contextos. No ambiente ocupacional o aumento do estresse e das doenças relacionadas ao trabalho atingem os trabalhadores e colocam em risco a sua produtividade, despertando a necessidade de elaboração de estratégias que promovam bem-estar e garantam o desempenho. A promoção da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), uma das estratégias utilizadas, pode ser definida como um conjunto de ações que envolvem diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições para o pleno desenvolvimento humano. Este estudo apresenta os resultados de uma revisão sistemática de artigos publicados na revista *Psicologia: Organizações e Trabalho*, periódico da Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Foram consultados artigos publicados no Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia, que representam o histórico da coleção da revista iniciada no ano de 2001. Os descritores utilizados foram: *qualidade de vida no trabalho*, *estresse/estresse ocupacional*. Foram encontrados seis artigos relacionados a essa temática, sendo que cinco deles foram publicados a partir de 2006. Após análise dos artigos identificou-se que os estudos referem-se a ações e políticas para melhoria das condições, da organização e das relações sociais de trabalho, utilizando-se o referencial da Ergonomia da Atividade, da Psicodinâmica do Trabalho e dos princípios norteadores de Walton. Identificou-se o uso de escalas e inventários em quatro dos estudos, entre elas: a Escala Toulousaine de Coping (ETC), Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), Escala de Custo Humano do Trabalho (ECHT), Escala de Avaliação do Trabalho (EAT), e Maslach Burnout Inventory (MBI). Um dos estudos produziu o próprio instrumento de pesquisa a partir de escalas internacionais, entre elas a Work Environmental Scale (WES) e Occupational Stress Indicator (OSI). Observa-se que a produção científica referente à QVT é escassa e ainda recente, o que indica a necessidade de ampliação das pesquisas sobre essa temática no Brasil, com vistas a promover a discussão sobre QVT e consolidar políticas de gestão nas empresas voltadas para o bem-estar individual e coletivo.